

LETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO E GÊNEROS MULTIMODAIS: CONTRIBUIÇÕES DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA A EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE ISTS

CRITICAL DIGITAL LITERACY AND MULTIMODAL GENRES: CONTRIBUTIONS OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING TO HEALTH EDUCATION AND STIS

ALFABETIZACIÓN DIGITAL CRÍTICA Y GÉNEROS MULTIMODALES: CONTRIBUCIONES DE LA LENGUA PORTUGUESA PARA LA EDUCACIÓN Y SALUD SOBRE ITS

Rafaela Cristo do Carmo¹
Máximo Alfonso Rodrigues Billacrês²
Jonas Dias de Souza³
Tadeu da Silva Macedo⁴
Reginaldo Conceição da Silva⁵
Pedro Henrique Coelho Rapozo⁶

RESUMO: Este artigo buscou compreender, a partir de uma revisão bibliográfica, como o uso de recursos digitais e multimodais no ensino de Língua Portuguesa pode contribuir para a educação em saúde de jovens, com ênfase no enfrentamento da desinformação sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A metodologia adotada consistiu em uma revisão integrativa da literatura, realizada em bases de dados como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e SciELO, utilizando descritores combinados por operadores booleanos. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para seleção dos estudos, considerando o recorte temporal dos últimos dez anos e a pertinência ao tema investigado. Os resultados evidenciaram assimetrias na produção científica entre as áreas da linguagem e da saúde coletiva, além de uma baixa incidência de estudos que integrem diretamente letramento digital crítico e educação em saúde. Também se observou que estratégias de busca mais refinadas ampliam a precisão na seleção do corpus. Conclui-se que há uma lacuna interdisciplinar significativa, reforçando a necessidade de novas pesquisas que articulem práticas pedagógicas, multimodalidade digital e promoção da saúde no ambiente escolar.

Palavras-chave: Letramento digital. Língua Portuguesa. IST.

¹ Mestranda do curso de Mestrado Profissional em Processos e Tecnologias Educacionais em Rede Nacional- ProfEducathec na Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

² Docente do ProfEducathec na Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

³ Docente do ProfEducathec na Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

⁴ Doutorado em Geografia. Docente na Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

⁵ Docente na Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

⁶ Docente na Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

ABSTRACT: This article sought to understand, through a literature review, how the use of digital and multimodal resources in Portuguese language teaching can contribute to health education for young people, with an emphasis on combating misinformation regarding Sexually Transmitted Infections (STIs). The methodology adopted consisted of an integrative literature review conducted using databases such as the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and SciELO, employing descriptors combined with Boolean operators. Inclusion and exclusion criteria were applied to select studies, considering a ten-year timeframe and relevance to the topic under investigation. The results revealed disparities in scientific output between the fields of language studies and public health, as well as a low incidence of studies directly integrating critical digital literacy and health education. It was also observed that more refined search strategies increase the precision of corpus selection. The study concludes that there is a significant interdisciplinary gap, highlighting the need for further research that integrates pedagogical practices, digital multimodality, and health promotion within the school environment.

Keywords: Digital literacy. Portuguese language. STI.

RESUMEN: Este artículo buscaba comprender, mediante una revisión bibliográfica, cómo el uso de recursos digitales y multimodales en la enseñanza del portugués puede contribuir a la educación para la salud de los jóvenes, con énfasis en la lucha contra la desinformación sobre las infecciones de transmisión sexual (ITS). La metodología adoptada consistió en una revisión bibliográfica integradora, realizada en bases de datos como la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y SciELO, utilizando descriptores combinados con operadores booleanos. Se aplicaron criterios de inclusión y exclusión para la selección de estudios, considerando el período de los últimos diez años y su relevancia para el tema investigado. Los resultados mostraron asimetrías en la producción científica entre las áreas de lengua y salud pública, así como una baja incidencia de estudios que integran directamente la alfabetización digital crítica y la educación para la salud. También se observó que estrategias de búsqueda más refinadas aumentan la precisión en la selección del corpus. Se concluye que existe una brecha interdisciplinaria significativa, lo que refuerza la necesidad de nuevas investigaciones que articulen prácticas pedagógicas, multimodalidad digital y promoción de la salud en el entorno escolar.

Palabras clave: Alfabetización digital. Idioma portugués. ITS.

INTRODUÇÃO

Constantemente nas plataformas digitais, há propagação de diversas desinformações que de acordo com Antunes MA (2025), os fatos podem ser manipulados e distorcidos de várias maneiras através da internet. No âmbito da saúde, isso pode se tornar um desafio complexo para a sociedade atual, afetando diretamente a tomada de decisão do público jovem em relação à prevenção e ao cuidado com Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Segundo Brasil ME (2018), embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) recomende a necessidade de desenvolver o letramento midiático e a atuação na vida pública nas aulas de Língua Portuguesa, o ambiente escolar ainda necessita de estratégias práticas que conectem a análise linguística à realidade da saúde pública.

No Brasil, a relação entre educação e saúde segundo Rodriguez TM et al. (2023), remonta ao final do século XIX, motivada pela manifestação de doenças infectocontagiosas, porém, a educação sanitária estava focada apenas no controle de surtos epidêmicos. Diferente disto, as diretrizes educacionais atuais demandam uma inserção transversal da saúde no currículo. No âmbito da Língua Portuguesa, isso se materializa quando o ensino deixa de focar apenas na estrutura gramatical e assume a responsabilidade de desenvolver multiletramentos.

Dessa maneira, entende-se que há uma lacuna teórica e metodológica sobre como a apropriação de recursos multimodais digitais que combinam textos, imagens, áudios e vídeos podem deixar de ser um mero suporte técnico e passem a funcionar como uma ferramenta cognitiva e discursiva de intervenção social. Nesse sentido, esses recursos tecnológicos tornam-se aliados do ensino e não instrumento de dominação, pois, de acordo com Morin E (2024) a tecnologia criou formas sutis de controle e o indivíduo, torna-se dependente, manipulável e subordinado a lógica operacional das máquinas que antes prometiam-lhes libertação.

Diante desse cenário, este artigo busca compreender a seguinte questão: de que maneira os recursos digitais e multimodais nas aulas de Língua Portuguesa podem estimular a educação em saúde de jovens, desenvolvendo a capacidade crítica de produzir gêneros digitais para combater desinformações sobre ISTs? A pesquisa justifica-se pela urgência em munir os estudantes não apenas como consumidores críticos da internet, ou seja, segundo Bacich L e Moran J (2018) eles são produtores de discursos científicos acessíveis e éticos para os seus próprios pares, superando estigmas históricos por meio do desenvolvimento da autoria digital.

O objetivo geral deste estudo consiste em compreender, por meio da literatura científica, como o uso de recursos digitais e multimodais nas aulas de Língua Portuguesa podem fundamentar a educação em saúde de jovens e o combate à desinformação sobre ISTs. Os objetivos específicos serão, (1) discutir o conceito de letramento digital crítico no ensino de Língua Portuguesa como ferramenta para os jovens identificarem e desconstruírem boatos sobre ISTs. (2) Caracterizar as propriedades dos gêneros textuais multimodais digitais na literatura recente, evidenciando seu papel na divulgação científica e na superação de estigmas em saúde. (3) Apresentar as diretrizes teórico metodológicas presentes nas pesquisas revisadas que orientem a inserção de temas de saúde coletiva nas práticas de linguagem mediadas por tecnologias digitais.

MÉTODOS

Para responder à pergunta de pesquisa deste estudo, utilizou-se a metodologia de revisão bibliográfica pautada em uma abordagem quanti-qualitativa conforme apontado por Gil AC (2002), o levantamento bibliográfico fundamenta-se no exame de materiais teóricos previamente publicados, destacando-se as obras acadêmicas e os periódicos científicos como principais bases de dados. O desenho metodológico visa contrastar e mostrar o panorama científico existente sobre a mediação entre o ensino de Língua Portuguesa, o letramento digital crítico e a educação em saúde voltada ao combate de desinformação sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Para o levantamento do corpus teórico, as buscas foram realizadas em dois repositórios científicos de relevância nacional e internacional: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online). A escolha desses ambientes justifica-se pela necessidade de capturar tanto a produção *stricto sensu* (teses e dissertações) quanto artigos de periódicos revisados por pares que discutam práticas interdisciplinares de linguagem e saúde.

As buscas foram estruturadas a partir dos operadores booleanos combinados com “and”, utilizando descritores contidos nos Descritores em Ciências da Saúde e termos consagrados na área de Língua Portuguesa. Foram usados quatro comandos de buscas entre aspas para garantir o resgate de expressões exatas.

1º comando: "gêneros digitais" AND "língua portuguesa" AND "desinformação".

2º comando: "multimodalidade" AND "ensino de língua portuguesa".

3º comando: "educação em saúde" AND "IST".

4º comando: "recursos digitais" AND "língua portuguesa" AND "infecções sexualmente transmissíveis".

Para a delimitação do propósito desta revisão, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos materiais. Os critérios de inclusão foram os seguintes, dissertações publicadas em português, artigos completos publicados em português, que estavam disponíveis de forma gratuita para consultas. Além de, pesquisas publicadas no recorte temporal dos últimos dez anos, compreendendo discussões alinhadas às demandas atuais da cultura digital e às diretrizes educacionais recentes.

Figura 1- Roteiro de busca da revisão bibliográfica



Fonte: trabalhos pesquisados, Carmo (2026)

Os critérios de exclusão compreenderam as seguintes questões, trabalhos duplicados entre as bases de dados, produções que, embora utilizassem os descritores, discutissem recursos multimídia sem vinculação direta com o componente curricular de Língua Portuguesa ou que abordassem ISTs estritamente sob a perspectiva biomédica/clínica, sem viés educativo ou linguístico ou que não tivessem dentro do recorte temporal estipulado, estes foram descartados. A seleção do material bibliográfico ocorreu em três etapas sucessivas.

Primeiramente, foi realizada a leitura dos títulos e palavras-chave de todas as publicações identificadas pelos descritores de busca. Em seguida, os trabalhos pré-selecionados passaram pela leitura detalhada de seus resumos para verificar a aderência direta à pergunta investigativa. Por fim, os textos selecionados nessa segunda triagem foram lidos na íntegra para compor o corpus definitivo de análise do artigo. Nesta etapa, foi utilizado a ferramenta de Inteligência Artificial (IA) NotebookLM, para auxiliar na leitura íntegra e análises das dissertações.

O material selecionado foi submetido à técnica de revisão integrativa. Conforme apontam Kramm DL e Luna SV (2025), as revisões integrativas se destacam por permitir a convergência de pesquisas com diferentes abordagens metodológicas. Ao integrar os resultados de diversas pesquisas prévias, esse tipo de análise não apenas aprofunda a compreensão sobre determinado fenômeno, mas também fomenta a produção de novos saberes, impulsionando o progresso científico em sua respectiva área.

Os dados extraídos dos textos, como por exemplo, conceitos, categorias teóricas e proposições metodológicas serão organizados e sistematizados em três eixos temáticos de discussão. O primeiro, o letramento digital crítico como barreira contra desinformações em saúde, segundo a multimodalidade e a produção de gêneros digitais por jovens na quebra de estigmas sobre ISTs e terceiro as diretrizes teórico metodológicas para a prática interdisciplinar na escola. O confronto analítico entre os diferentes autores subsidiará a resposta à questão problema, apontando convergências teóricas e as lacunas científicas ainda existentes sobre o tema.

RESULTADOS

Os dados apresentados nesta pesquisa foram obtidos a partir de um rastreamento bibliográfico ordenados em alguns critérios, cujo objetivo foi identificar produções científicas relacionadas ao uso de recursos digitais e multimodais no ensino de Língua Portuguesa articulados à educação em saúde, especialmente no contexto das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Na tabela 1 será possível observar que a análise evidenciou assimetrias significativas no volume de publicações entre as áreas da linguagem e da saúde coletiva, indicando que a produção interdisciplinar ainda é incipiente e pouco consolidada.

Tabela 1- dissertações escolhidas para análise de acordo com os critério escolhidos

Autor(a)	Título da Dissertação	Metodologia	Resultado
Manoel Felipe Nunes da Rocha (2024)	Educação em saúde e IST na adolescência: percepções e ações de enfermeiros e médicos de equipes de saúde da família	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa , utilizando entrevistas semiestruturadas com 16 profissionais de saúde e análise de conteúdo de Bardin.	Os profissionais possuem especializações essenciais, mas as ações educativas enfrentam fragilidades; o estudo sistematizou as falas em categorias que articulam vulnerabilidade.
Vanessa Rodrigues Viana Medeiros (2020)	Transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTS - entre adolescentes: uma proposta de abordagem	Estudo descritivo e transversal com abordagem qualitativa, utilizando produção de vídeos pelos alunos e uma Sequência de Ensino Investigativa (SEI).	A produção de vídeos permitiu aos alunos reformular conceitos sobre transmissão e tratamento das ISTs de forma autoral, superando a mera recepção

	metodológica investigativa pela produção de vídeos		passiva de informações biológicas.
Ingrid da Silva Ferreira Corrêa (2021)	Letramento digital: novos desafios para o ensino de língua portuguesa	Pesquisa-ação com abordagem qualitativa, envolvendo observação e aplicação de proposta pedagógica sobre <i>fake news</i> via aplicativo de internet com alunos do Ensino Médio.	Demonstrou a criatividade dos alunos no ambiente digital, mas também suas necessidades em termos de habilidades de letramento digital para se tornarem analistas críticos em vez de consumidores passivos.
Élida Miranda dos Santos (2021)	As estratégias pedagógicas de educação e saúde desenvolvidas pelas OSC para conter a disseminação das IST/HIV/AIDS entre os jovens em contexto de maior vulnerabilidade epidemiológica	Pesquisa documental baseada na análise de relatórios narrativos de Organizações da Sociedade Civil (OSC), boletins epidemiológicos e publicações internacionais.	identificou que as OSC utilizam abordagens "corpo a corpo" para democratizar o acesso a tecnologias de prevenção (PrEP e PEP), atuando de forma inovadora onde o Estado é muitas vezes ausente.
Patrícia Gavião Soares (2021)	A inovação pedagógica na Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa e Ciências da Natureza numa perspectiva interdisciplinar	Pesquisa documental e exploratória utilizando a Análise Textual Discursiva (ATD) sobre o documento da BNCC e artigos científicos da plataforma Scielo.	Apontou que a BNCC enfatiza a inovação tecnológica e o mercado de trabalho em detrimento de uma inovação pedagógica crítica ; discutiu as possibilidades da interdisciplinaridade entre as áreas.
Andressa Bertiel Willeke Hadad (2023)	Tecnologia didática instrucional para adolescentes: prevenção de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis	Pesquisa metodológica que incluiu revisão narrativa da literatura e o desenvolvimento de um produto técnico (jogo de tabuleiro).	Resultou na criação do jogo " Trilha da descoberta "; a revisão mostrou que jogos são ferramentas motivadoras que auxiliam na sensibilização sobre saúde sexual, combatendo falhas na educação escolar.
Fernandes Cardoso Soares	Linguagens: Fake News, da Construção à Desconstrução do Sentido	Pesquisa qualitativa com foco em análise linguística e discursiva (baseada em	Observou que os livros didáticos tratam a temática das <i>fake news</i> de forma superficial ; o trabalho

(2024)		Bronckart e Orlandi) de materiais didáticos da rede pública.	oferece subsídios para que docentes ajudem alunos a identificar marcas de manipulação na linguagem.
Beatriz Sênos Demarco (2024)	As fontes de informação sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis acessadas por adolescentes residentes no Brasil: uma revisão de escopo	Revisão de escopo abrangendo publicações entre 2015 e 2023 em cinco bases de dados (como Pubmed e BVS), com análise quali-quantitativa.	Identificou a escola como a principal fonte de informação (em 100% dos artigos), seguida por amigos e internet; revelou a escassez de estudos que incluam recortes de raça/cor e diversidade de gênero.
Silvana Carlini (2025)	Textos multimodais de divulgação científica na formação continuada de professores de Língua Portuguesa	Pesquisa de natureza interventiva (PNI) e abordagem qualitativa, realizada por meio de um curso de formação continuada com professoras, utilizando questionários e análise de planos de aula.	Revelou ampliações na compreensão dos professores sobre Textos de Divulgação Científica (TDC) e sua importância na mediação do conhecimento, embora a frequência de uso sistemático ainda seja baixa.
Marcia Antunes Santos Gama de Lima (2025)	Letramentos críticos midiático e digital: uma proposta didática contra sistemas de desinformação no ensino fundamental	Pesquisa de intervenção qualitativa focada na leitura, análise e produção de textos multimodais (impressos e digitais) com alunos do 9º ano.	Constatou que os estudantes têm dificuldade em distinguir fatos de conteúdos manipulados; a proposta fortaleceu a capacidade crítica de analisar notícias e postagens, combatendo a desinformação .

Fonte: Carmo (2026)

Durante o processo de busca nas bases de dados selecionadas, observou-se variação no rendimento dos descritores e no comportamento dos operadores booleanos utilizados. Termos mais específicos, como aqueles relacionados à multimodalidade e gêneros digitais, apresentaram maior precisão na recuperação de estudos relevantes, enquanto combinações mais amplas geraram um volume elevado de resultados, porém com baixa aderência ao recorte temático.

Além disso, verificou-se que uma parcela considerável dos materiais inicialmente recuperados foi excluída após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, especialmente por

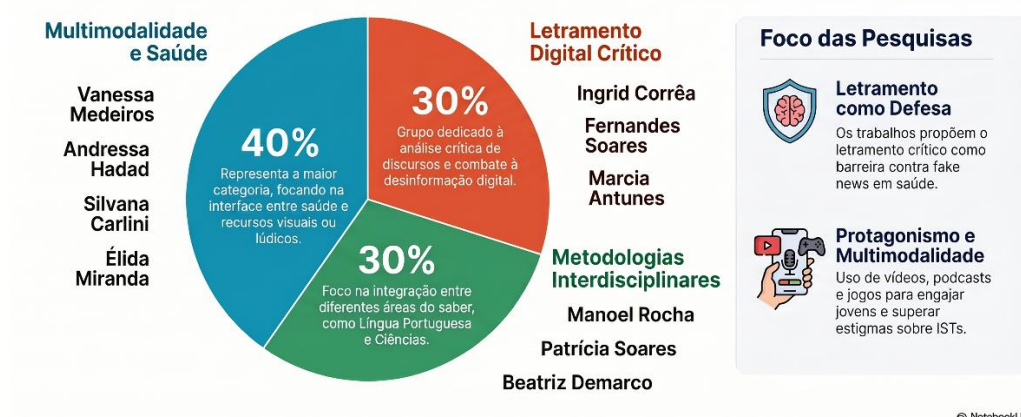
não estabelecerem relação direta entre ensino de Língua Portuguesa e educação em saúde. Esse dado reforça a necessidade de refinamento metodológico nas estratégias de busca em bases científicas quando se pretende construir corpus interdisciplinares. De forma geral, o fluxo de seleção demonstrou que a literatura científica ainda apresenta lacunas na integração entre letramento digital crítico e educação em saúde, o que impacta diretamente na constituição de um corpo teórico mais robusto sobre o tema.

Nesse sentido, a baixa quantidade de estudos diretamente relacionados ao tema indica uma lacuna relevante na produção acadêmica contemporânea. Tal cenário pode estar associado à predominância de investigações voltadas ora ao campo da educação linguística, ora ao campo biomédico da saúde, sem que haja um diálogo efetivo entre essas áreas. Essa fragmentação reforça a necessidade de pesquisas que integrem práticas pedagógicas, letramento digital e promoção da saúde.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciam que a produção científica sobre a articulação entre recursos digitais no ensino de Língua Portuguesa e a educação e saúde ainda se encontra em estágio de consolidação. Essa limitação já é apontada na literatura, uma vez que os campos da linguagem e da saúde historicamente se desenvolveram de forma separada, o que dificulta a construção de abordagens verdadeiramente interdisciplinares. Como veremos a seguir com os eixos temáticos na figura 2 da discussão.

Figura 2- Panorama temático: Distribuição de dissertações de mestrado



Fonte: trabalhos pesquisados, Carmo (2026)

Eixo I: O Letramento Digital Crítico como Barreira contra Desinformações em Saúde

De acordo com Kaelle JM e Fofonca E (2021), embora o conceito de letramento seja tradicionalmente associado aos estudos da linguagem, a Pedagogia dos Multiletramentos expande essa visão para os demais campos do saber, revelando uma rede integrada de múltiplos letramentos. Essa reconfiguração é impulsionada pela cultura digital e pelas novas tecnologias, que transformaram profundamente os processos de leitura, escrita, circulação e interação social, atribuindo novos contornos às linguagens contemporânea.

Dessa maneira, a literatura revisada, destaca que por mais que o jovem moderno demonstre altas habilidades e destreza no manuseio de interfaces digitais, redes sociais e ferramentas de busca, o tal domínio puramente operacional não assegura o desenvolvimento do letramento crítico. (CORRÊA IS, 2021; SOARES FC, 2024; ANTUNES M, 2025) discutem de forma unânime que há necessidade de desconstruir a ideia de nativo digital. Pois, o letramento digital é definido não como a capacidade de acessar ferramentas, mas sim como o domínio de práticas sociais de linguagem mediadas pela tecnologia para a produção autoral e reflexiva do conhecimento e para o pleno exercício da cidadania.

Os autores também pontuam que o distanciamento entre o manuseio técnico e a recepção reflexiva torna a juventude vulnerável aos complexos sistemas de desinformação em saúde, podendo ser caracterizado na atualidade como uma verdadeira desordem da informação. Esses ecossistemas operam por meio da disseminação deliberada de conteúdos inteiramente fabricados, falsos contextos e manipulações semióticas sofisticadas estruturadas para enganar o público e apelar para vieses emocionais.

A escola é vista como o principal ambiente para transformar o "consumidor passivo" em um analista crítico, Lévy P (1999) já destacava a necessidade de a instituição escolar se reorganizar para acolher uma nova missão, a de guiar as trajetórias individuais dos estudantes no imenso universo de informações do ciberespaço. Esse cenário nos leva a refletir sobre o desenvolvimento de estratégias de ensino variadas e a repensar a função da escola como espaço de aprendizagem.

Com base nisso, entende-se que a falta de letramento digital pode influenciar a tomada de decisões equivocadas a respeito de inúmeras situações, principalmente quando se trata de saúde por exemplo. Desse modo, o espaço escolar deve configurar-se como um laboratório de letramento midiático, orientando os educandos na utilização de plataformas de verificação

consolidadas, assim como no desenvolvimento de competências investigativas autônomas, para que se evite a propagação de informações falsas.

As implicações desses achados são significativas, especialmente no contexto educacional, pois indicam que o uso de recursos multimodais digitais nas aulas de Língua Portuguesa pode representar uma estratégia potente para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes frente à desinformação em saúde. Contudo, a escassez de estudos integradores sugere que ainda há um campo vasto a ser explorado.

Eixo 2: Multimodalidade e Produção de Gêneros Digitais na Quebra de Estigmas sobre ISTs

De acordo com Rojo RH (2012), a configuração das produções textuais contemporâneas é marcada pela multimodalidade ou multissemiose. Essa característica impõe a necessidade de multiletramentos, uma vez que tais textos se estruturam a partir da convergência de diversas linguagens, exigindo dos sujeitos competências específicas tanto para decodificar quanto para produzir cada um desses modos semióticos a fim de construir sentido.

Este segundo eixo, demonstrou que a apropriação e a produção de múltiplos recursos de sentido, possibilitam aos alunos ressignificar temas historicamente estigmatizados e atuar como protagonistas na promoção de saúde. As ISTs por exemplo, podem ser discutidas através de produções textuais multimodais, pois, elas consolidaram-se como o principal padrão comunicativo nos meios digitais da atualidade. Esse formato se define pela combinação simultânea de elementos de natureza verbal, visual, imagética, sonora, espacial e de movimento para estruturar seus enunciados.

Os estudos analisados revelam duas dimensões complementares da multimodalidade na escola, (HADAD AB, 2023; MIRANDA ES, 2021) utilizam a multimodalidade para humanizar e tornar o aprendizado prazeroso, seja através do lúdico (jogos) ou da identidade cultural (hip hop e artes). Por sua vez, (CARLINI S, 2025; MEDEIROS VV, 2020) trazem a multimodalidade para o rigor do currículo escolar e da análise linguística/científica. Em suma, os estudos evidenciam que a educação em saúde contemporânea é indissociável da competência multimodal, exigindo que o jovem vá além da leitura convencional para interpretar, produzir e interagir ativamente por meio de múltiplas semioses para compreender a prevenção e superar estigmas.

A construção de conhecimento crítico sobre ISTs exige que o público juvenil desenvolva não apenas habilidades de busca, mas consciência reflexiva sobre fontes de conhecimento legítimas. Ao dominar essas linguagens, o jovem desloca-se da condição de mero receptor passivo de diretrizes sanitárias para assumir o protagonismo e a autoria de pensamento crítico. Consequentemente, a tecnologia deixa de ser vista sob uma ótica puramente tecnicista e consolida-se como uma ferramenta genuína de inovação dialógica, permitindo que a interpretação de dados científicos e a desconstrução da desinformação ocorram de maneira situada e integrada, diretamente conectada à realidade social dos jovens.

Eixo 3: Diretrizes Teórico Metodológicas para a Prática Interdisciplinar na Escola

O terceiro eixo de discussão investiga e estabelece os limites teórico metodológicos necessários para sustentar uma integração pedagógica genuína, capaz de unificar o ensino de linguagens aos conhecimentos das ciências biológicas e da saúde de maneira crítica e emancipatória. As diretrizes teórico metodológicas voltadas à construção de uma prática integrada na escola pressupõem a superação definitiva de abordagens fragmentadas e puramente biológicas acerca da educação e saúde na adolescência.

Sob essa perspectiva, Soares PG (2021), discute que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) frequentemente incorre em um viés marcadamente tecnicista, que prioriza o domínio de aparatos digitais para atender a demandas de mercado em detrimento de uma genuína inovação pedagógica comprometida com a autonomia do estudante. Contudo, a autora pontua que existem convergências de competências cruciais entre Língua Portuguesa e Ciências da Natureza, especificamente no que diz respeito à circulação de saberes baseados em evidências científicas e na argumentação reflexiva.

Dessa forma, Rocha MF (2024) argumenta que o Programa Saúde na Escola (PSE) torna-se indispensável para estreitar os laços entre os profissionais da saúde e o corpo docente, materializando uma práxis pedagógica referenciada na dialogicidade Freireana. Pois, esse modelo problematizador rejeita a concepção de uma educação "bancária" focada na mera transmissão de dados epidemiológicos, e fomenta a corresponsabilidade do jovem, transformando-o em agente multiplicador de conhecimentos e protagonista das próprias escolhas de autocuidado.

Assim sendo, a eficácia desse planejamento interdisciplinar assume contornos sociais e humanos profundos quando confrontada com o mapeamento situacional proposto por Demarco BS (2024). Em sua revisão de escopo, a pesquisadora reafirma o ambiente escolar como o cenário primordial para acolher e orientar os jovens sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), atribuindo à escola uma responsabilidade cívica e curricular incontestável. No entanto, Demarco BS (2024) aponta uma lacuna significativa na literatura e nas propostas didáticas atuais: a invisibilidade de dimensões interseccionais, como gênero, orientação sexual e raça/cor.

Em resposta à questão norteadora deste estudo, as discussões integradas entre os três eixos revelam que o uso de recursos digitais e multimodais nas aulas de Língua Portuguesa promove a educação em saúde ao transcender o mero uso técnico da tecnologia em direção a uma competência discursiva e sociocognitiva de letramento crítico. A literatura corrobora a ideia de que desconstruir o mito do "nativo digital" exige propostas didáticas nas quais os jovens se engajem ativamente como produtores de gêneros digitais multissemióticos, utilizando infográficos, vídeos e atividades lúdicas para dismantelar sistemas de desinformação e mitigar estigmas sociais associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Por outro lado, as divergências, residem nas prioridades metodológicas, ou seja, enquanto alguns autores enfatizam a transposição didática sob o rigor normativo do currículo e a análise linguístico-científica, outros priorizam o potencial de humanização e o engajamento emocional por meio da arte e da ludicidade. Não obstante, a implementação dessa proposta enfrenta lacunas científicas e estruturais críticas, pela fragilidade na formação inicial e continuada de professores para mediar temas transversais e, por fim, pela rigidez de políticas curriculares prescritivas e tecnicistas que restringem a autonomia e a necessária mediação docente no fluxo informacional do ciberespaço.

Portanto, a necessidade de reconfigurar as bases metodológicas para a promoção da saúde ganha destaque reconhecido por Morin E (2003) que se constata uma visível incompatibilidade entre os saberes fragmentados e rigidamente compartimentados pelas fronteiras disciplinares e a natureza dos problemas e realidades da atualidade, os quais demandam abordagens pluridisciplinares, abrangentes e integradas em escala planetária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a integração entre o ensino de Língua Portuguesa, os recursos digitais multimodais e a educação e saúde representam uma estratégia pedagógica relevante e necessária diante do cenário contemporâneo de intensa circulação de informações e desinformações nas redes digitais. A análise bibliográfica evidenciou que, embora existam avanços nas discussões sobre letramento digital crítico, ainda há uma lacuna significativa de estudos que articulem de forma efetiva essa perspectiva ao campo da saúde coletiva, especialmente no contexto das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Ao instrumentalizar de forma crítica o uso que os alunos já fazem das redes sociais, a prática pedagógica integra organicamente a análise linguística da Língua Portuguesa ao rigor conceitual das Ciências Naturais e da Saúde Pública. A integração da tecnologia como aliada pedagógica potencializa os hábitos de leitura e a interação multimodal dos jovens nas redes sociais, conferindo substância à natureza transversal exigida pelas questões contemporâneas. Por isso, a ressignificação das aulas de Língua Portuguesa por meio dos multiletramentos e da cultura digital consolida a escola como um espaço genuíno de acolhimento e transformação social.

Os achados indicam que a escola pode desempenhar um papel fundamental na formação de sujeitos críticos e produtores de discurso, capazes de interpretar, questionar e produzir conteúdos digitais de caráter informativo e responsável. No entanto, a ausência de um corpo teórico mais consolidado nessa interface interdisciplinar limita a implementação de práticas pedagógicas mais consistentes. Outro ponto relevante diz respeito ao comportamento dos descritores e operadores booleanos utilizados na busca bibliográfica.

Observou-se que a eficiência do levantamento depende diretamente da precisão dos termos utilizados, o que reforça o que a literatura metodológica aponta sobre a importância da estratégia de busca em revisões bibliográficas. Assim, a utilização de descritores mais refinados mostrou-se essencial para a delimitação de um corpus mais coerente e alinhado ao objetivo da pesquisa. Como limitação deste estudo, destaca-se o recorte exclusivamente bibliográfico, que impede a observação de práticas empíricas em sala de aula.

Além disso, a dependência de bases específicas pode ter restringido a amplitude do corpus analisado. Dessa forma, reforça-se a necessidade de ampliação de pesquisas futuras que explorem intervenções práticas em ambiente escolar, bem como o desenvolvimento de metodologias que integrem linguagem, tecnologia e saúde de maneira efetiva. Tais avanços

podem contribuir para a formação de jovens mais conscientes, autônomos e preparados para lidar criticamente com a desinformação no ambiente digital.

Ao desenvolver um olhar crítico diante do fluxo de informações e exercer a autoria nas redes, o jovem não apenas se protege das armadilhas da desinformação, mas reconstrói sua subjetividade, sua autoestima e seu autocuidado. Essa abordagem pedagógica humanizada emancipa as consciências e confere sentido prático ao aprendizado, capacitando os adolescentes a navegarem pelo mundo contemporâneo com discernimento ético, empatia e pleno protagonismo sobre seu bem-estar físico e emocional.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o escopo metodológico, incorporando estudos de campo e intervenções pedagógicas, de modo a investigar de forma mais aprofundada os impactos reais da multimodalidade digital no ensino e na educação e saúde. Também se sugere a ampliação do diálogo entre as áreas da Linguística Aplicada e da Saúde Coletiva, visando a construção de práticas educativas mais integradas e eficazes no enfrentamento da desinformação.

Declaração de Uso de Inteligência Artificial

Nós, os autores do manuscrito acima identificado, declaramos:

1. **Uso de Ferramentas de Inteligência Artificial:** Durante o desenvolvimento deste trabalho, as seguintes ferramentas de inteligência artificial foram utilizadas:

Ferramenta(s): NotebookLM Plus e Gemini Plus.

Propósito(s): apenas nos seguintes casos apresentados a seguir.

1-**Tradução:** do resumo deste trabalho do idioma português para o inglês e espanhol.

2-**Geração de texto:** criação de rascunhos da leitura flutuante das tese apresentadas, sugestões ou partes específicas do conteúdo, devidamente revisadas pelos autores.

3-**Análise de dados:** processamento e interpretação inicial de conjuntos de dados, criação de figuras o fluxograma e gráficos.

4-**Autoria e Supervisão Humana:** A utilização de ferramentas de inteligência artificial foi exclusivamente para os propósitos acima declarados. Toda supervisão, validação e autoria intelectual do manuscrito são de responsabilidade dos autores humanos.

5-Conformidade com Princípios Éticos: O uso das ferramentas de IA seguiu práticas éticas e não incluiu atividades como fabricação de dados, plágio, manipulação de figuras ou qualquer prática que comprometa a integridade científica.

6-Transparência: Declaramos que as informações acima são completas e verdadeiras. Caso seja identificada qualquer inconsistência ou uso inadequado, aceitamos que o manuscrito seja submetido a investigação e, se necessário a retratação.

Data: 24/06/2026

REFERÊNCIAS

BACICH, L; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. M E. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018.

CARLINI, S. Textos multimodais de divulgação científica na formação continuada de professores de Língua Portuguesa. 2025. 184 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias) – Centro de Ciências Tecnológicas, Universidade do Estado de Santa Catarina, Joinville, 2025.

CORRÊA, IF. Letramento digital: novos desafios para o ensino de língua portuguesa. 2021. 90 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

DEMARCO, BS. As fontes de informação sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis acessadas por adolescentes residentes no Brasil: uma revisão de escopo. 2024. 67 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2024.

GIL, AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADAD, AB. Tecnologia didática instrucional para adolescentes: prevenção de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis. 2023. 74 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil) – Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, 2023.

KAELLE, JM; FOFONCA, E. A apropriação dos multiletramentos pela BNCC: perspectivas para uma educação do século XXI. In: FOFONCA, Eduardo; CAMAS, Nuria Pons Vilardell (org.). Dos letramentos aos multiletramentos: percursos históricos e práticas escolares na cultura digital. Rio de Janeiro: BG Business Graphics Editora, 2021. p. 12-25.

KRAMM, DL; LUNA, SV. Revisão sistemática: conceituação, classificação e possíveis direcionamentos para a sua condução. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 58, p. 112-126, 2025.

LÉVY, P. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p. (Coleção TRANS).

LIMA, MA. Letramentos críticos midiático e digital: uma proposta didática contra sistemas de desinformação no ensino fundamental. 2025. 190 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.

MEDEIROS, VV. Transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis – ISTs - entre adolescentes: uma proposta de abordagem metodológica investigativa pela produção de vídeos. 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, E. Ciência com consciência. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Araripe de Sampaio Doria. 22. ed. rev. e mod. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2024.

ROCHA, MF. Educação em saúde e IST na adolescência: percepções e ações de enfermeiros e médicos de equipes de saúde da família. 2024. 91 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024.

RODRÍGUEZ, TM et al. “Deu positivo, e agora?!”: reflexões sobre uma plataforma virtual de educação em saúde da UNAIDS e UNESCO para jovens que vivem com HIV/Aids no Brasil. Revista Sustinere, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 497-516, jul./dez. 2023.

ROJO, RH; MOURA, E (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264 p.

SANTOS, ÉM. As estratégias pedagógicas de educação e saúde desenvolvidas pelas OSC para conter a disseminação das IST/HIV/AIDS entre os jovens em contexto de maior vulnerabilidade epidemiológica. 2021. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

SOARES, FC. Linguagens: Fake News, da Construção à Desconstrução do Sentido. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Campus de Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, MS, 2024.

SOARES, PG. A inovação pedagógica na Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa e Ciências da Natureza numa perspectiva interdisciplinar. 2021. 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2021.